misso do seu desenvolvimento, sendo possível a construção de uma comunidade aprendente, onde a contribuição de cada um permite que todos usufruam dos benefícios e onde a troca e a partilha de experiências fazem aumentar de forma significativa o número de soluções e ideias bem como a qualidade das opções realizadas, numa espiral de conhecimento.

CONCLUSÃO

O modo do ensino da escola nos dias atuais, parece estar para atender as demandas da sociedade capitalista onde o indivíduo se torna alienado. O processo de produção do conhecimento implica em uma trajetória que se estabelece por uma ação intencional de sujeitos, logo, o processo de produção dos conhecimentos, onde os homens se formam e se constroem coletivamente que ocorre mediante o desenvolvimento da aprendizagem, só é possível pela práxis humana, o movimento dialético constante e relacional entre o fazer e o refletir sobre esse fazer, criando uma premissa, os homens produzem, transformam e promovem novas ações e saberes conectados ao movimento da história.

O século XXI deixa evidente que os notáveis progressos científicos, tecnológicos e econômicos ocorridos, relacionados a diferentes aspectos da globalização, provocaram profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional revelada em fenômenos de exclusão social, persistindo as desigualdades de desenvolvimento no mundo

Não basta dizer que o docente foi evoluído para a sociedade do conhecimento, que os sistemas educativos e as escolas devem melhorar o seu desempenho, porém todos podem intervir, criar e sustentar condições, estratégias e oportunidades de aprendizagem nos diferentes contextos profissionais para que os resultados possam surgir.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Tania Regina Santos. **Formação educacional e trabalho: mercado produtivo para a sociedade**. Faculdade Integrado INESUL, Revista Eletrônica: Volume: VOL 21 n.1 - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2013.

GUIMARÃES, Mario Neves [et al]. **Escola: Espaço de construção do conhecimento**. Santa Maria, RS: Editora Realize, 2014.

KUENZER, Acacia Zeneida. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação**. Curitiba: Secretaria da Educação do Paraná, 2010.

LOPES, Amélia [et al]. **Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança**. CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2014.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa**. São Paulo: Revista Educ. Pesquisa, 2016.

TINOCO, Eliane de Fátima Vieira; DOMINGUES, Elzimar Maria; MARTINS, Rosa Maria de Sousa. **Reflexões sobre a educação e a construção do conhecimento escolar**. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

PRADO, Alcindo Ferreira [et al]. **Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão**. Faculdade Integrado INESUL, Revista Eletrônica: Volume: VOL 21 n.1 - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2013.

A formação docente e a era tecnológica da formação inicial e clássica do professor à formação continuada e tecnológica

Silvineia Adriana Rigonatti de Araujo

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão simplória sobre a formação do professor, conhecida como clássica e fundamental, teórica e prática, reflexiva e permissiva de mudanças, para a atualidade que todos os docentes se encontram hoje: a era tecnológica. Esta apresentação foi baseada numa construção de estudos e reflexões já abordadas e mencionadas em literaturas diversas sobre formação docente que servirá para nos ajudar a compreender melhor como um processo permanente de mudanças no qual estamos nos inserindo.

Nessa perspectiva, tendo em vista a atual situação do sistema educacional brasileiro, inserido num contexto socio-histórico-político, mais amplo, discute-se se os docentes são devidamente preparados e se estão atualizados diante dessa tecnologia que invadiu a vida de todos. A formação dos professores, a partir dos saberes teóricos e experiencias, propõem-se a alguns questionamentos, possibilidade da reflexão, diálogo e criticidade em relação ao processo de formação docente continuada.

PALAVRAS-CHAVES: Formação docente e continuada. Tecnologia. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Hoje é muito fácil encontrarmos pela rua crianças com 8 anos mexendo em um tablet, celular, um garoto com

um iPod, ou até mesmo um bebê com estímulos, por muitas vezes dos responsáveis já conectados as tecnologias digitais. O mais incrível é como essa era digital transformou o mundo, o modo como as pessoas vivem e se relacionam uma com as outras. Vivemos em uma era em que as pessoas que nasceram nesse período são chamadas de nativos digitais e para acompanhar esse processo, os professores independentemente do nível de educação, precisam estar atualizados.

Os pais e professores estão nesta linha de atualização, mas focaremos na formação e atualização do professor, que têm o papel mais importante no desempenho educacional, agregando os conhecimentos científicos dos alunos. O mundo digital oferece muitas oportunidades para os que sabem aproveitar, envolvendo criatividade, imediatismo, aprendizagem, empreendedorismo, entre outros fatores.

Quando se trata da história da formação do professor, o que entendemos como a formação clássica e teórica, geralmente associa-se à história da educação e as doutrinas educativas e as influências das ideias filosóficas nos processos de ensino- aprendizagem, as quais foram ressaltadas pelo período político, social e econômico de cada época. Sob o prisma destas doutrinas filosóficas e pedagógicas como auxiliares no entendimento dessa problemática, seus variados aspectos que envolvem não somente os métodos educativos, mas também as práticas, Nóvoa em História da Pedagogia, ressalta que:

> A História da educação pode nos ajudar a cultivar um saudável ceticismo, cada vez mais importante num universo educacional dominado pela inflação de métodos, de modas e de reformas educativas. (CAMBI, 1999, p. 13).

A história da formação docente está ligada às transformações sociais, políticas e culturais da modernidade e o desenvolvimento do capitalismo de produção é uma das principais características que é levada em consideração. Reformas surgiram para renovar as transformações com a ideia de homogeneizar a educação da população, mas Saviani assinala o fato de que mesmo com a mudança na forma de governo no Brasil não houve mudanças significativas no campo educativo (SAVIANI, 2005, p. 13). É a renovação dos estudos sobre a educação que revela novos objetos em função da utilização de novos documentos. Para Saviani (2005, p.13), a formação dos professores sempre foi questionada quando diz que sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cunho científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz.

Muitas são as denominações para as transformações ocorridas como: globalização, mundialização, desterritorialização, que são também denominadas pelos estudiosos de tecnologias de informação. No plano da educação, a influência destas transformações é muito clara, pois as escolas passaram e passam por um processo de adequação às novas tecnologias. Quando se fala em escolas e educação não poderíamos deixar de falar sobre os profissionais que estão diretamente envolvidos neste complexo mundo. E se faz necessário enxergar que o professor não pode apenas ter sua formação clássica, teórica e prática vividas como antigamente, mas deve conviver com essa problemática.

Os professores são os profissionais que mais estão enfrentando problemas com estas mudanças tão aceleradas, estão perdendo seu valor para as tecnologias. Mudanças que estão atingindo a comunidade escolar e muitos não estão preparados para lidar com elas. E se não se atualizam, não têm competência para participar deste mundo globalizado, neoliberal, caracterizado por países considerados em desenvolvimento econômico.

DESENVOLVIMENTO

Muitos autores trazem visões diferenciadas sobre o conceito de formação, nesse campo de pesquisa sobre o uso de tecnologias no âmbito da educação. Prefiro enfatizar que a formação docente como um processo que envolve o sujeito enquanto construtor da sua história, uma formação que busca sempre o papel ativo do professor, uma formação fundamentada na experiência de viver a tensão entre teoria e prática (FREIRE, 1997), este é um fenômeno que se dá no sujeito na relação com o outro. Portanto, a formação é experiencial e vinculada a valores morais, éticos e políticos, (apud TERÇARIOL et al, 2017).

Sendo, como se sabe, o processo do ensinar indissociável do processo de aprender, consideramos que a formação do professor deve ser pautada na busca da construção do conhecimento, da aprendizagem contínua, da criatividade, da autoria colaborativa, a partir dos desafios apresentados no seu dia-a-dia, no contato com o seu objeto de trabalho, nas reflexões sobre sua experiência, (apud TERÇARIOL et al, 2017).

A educação, no geral, se manifesta em diferentes modalidades de ensino, tem diferentes objetivos, metodologias e abordagens, dependendo do curso, do nível de ensino e do público-alvo. Divide-se em informal/assistemática, que são os conhecimentos e aprendizados adquiridos fora da instituição escolar, e formal/sistemática, com aprendizados transmitidos pelas instituições de ensino. Ambas as formas de educação fazem usos de tecnologias, que facilitam o processo de ensino e aprendizagem, que já é uma realidade no cotidiano de muitos cidadãos e que a escola pode e deve utilizar como forma de inclusão social. (FERNANDO ARLINDO, 2017)

Baseado nessa realidade vivida nas escolas, o uso avançado das tecnologias, seja qual for a forma educacional

utilizada ou aparato tecnológico utilizado, as tecnologias da informação e comunicação e as mídias eletrônicas deveriam integrar- se ao ensino, promovendo a qualidade de ensino que tanto se almeja.

Diante das transformações diversas e complexas da sociedade, como por exemplo a revolução tecnológica, novas dificuldades e necessidades na Educação em geral surgem como desafios. Sabemos que a educação exerce um dos papéis mais importantes em nossas vidas e a tecnologia está adquirindo importância fundamental nesse processo de mudança. A educação modificou-se, transformou-se, desenvolveu-se junto a sociedade. Cabem aos professores acompanharem as mudanças e atualizarem suas práticas e teorias com a integração das tecnologias e suas possibilidades que são inesgotáveis, dentro e fora da escola.

Nesse prisma, a formação do professor, a partir dos saberes e experiencias, propõe alguns questionamentos, pois com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Vários autores (LION, 1998; SANCHO, 1998, SANCHO e HERNANDEZ, 2006; ROIG, 1998) dedicam-se, com maior ênfase a partir da metade dos anos 1990, a pesquisar as opiniões e as avaliações dos professores sobre os meios de ensino. Entre as conclusões destas pesquisas salientamos: a) a maioria dos professores é favorável à utilização de meios no processo pedagógico, mas críticos sobre a possibilidade do seu uso generalizado, principalmente quanto ao computador; b) consideram que os efeitos dos meios sobre as aprendizagens dos alunos são positivos; c) demonstram preocupação com as mudanças que possam ocorrer no seu trabalho docente com a introdução dos meios. A 'resistência' do professor em utilizar o computador como auxiliar do seu trabalho pedagógico está também presente nos resultados destas pesquisas e engloba dois aspectos. Um deles: muitos professores se sentem despreparados para realizar um trabalho docente utilizando o computador. Estão constantemente adiando o "confronto", esperando o momento em que terão tempo para fazer todos os cursos que consideram necessários, ou ainda a compra de um computador, ou outras justificativas consideradas plausíveis. O segundo aspecto, envolve professores que rejeitam as TIC de uma forma definitiva, isto é, "aqueles para quem o uso de qualquer tecnologia (instrumento, sistema simbólico ou organizador) que eles não tenham usado desde pequenos e tenha passado a fazer parte da sua vida pessoal e profissional representa um perigo para aqueles valores que eles têm" (Sancho, 1998, p. 43, apud QUARTIERO, Elisa Maria 2010).

Segundo Novoa (1995), estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas:

> [...] a formação do professor pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova personalidade docente" (Novoa, 1995, p. 24). Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional [...].

As novas tecnologias e o aumento da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que se faz necessário: a especialização dos saberes; a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na vida econômica. O professor, neste contexto de mudança, precisa saber se orientar e ter recursos, conhecimento para transmitir aos educandos.

Nessa perspectiva, o docente se encontra num processo de transformação, em que o modelo tradicional, ainda persiste no vocabulário docente, convivendo lado a lado com as novas concepções e propostas, mesmo sendo considerado ultrapassado. Com efeito, a profissão docente passa também por uma situação de crise de identidade.

Diante disso, um novo paradigma está surgindo na educação e o papel do professor, frente às novas tecnologias, é diferente. Com as novas tecnologias pode- se desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico permitindo desenvolvimento de ambientes de aprendizagem centrados na atividade dos alunos, na importância da interação social e no desenvolvimento de um espírito de colaboração e de autonomia nos alunos. (CORDOVA, FABIO; GRINGS, VENICE, 1998)

A educação, no geral, se manifesta em diferentes modalidades de ensino, tem diferentes objetivos, metodologias e abordagens, dependendo do curso, do nível de ensino e do público-alvo. Divide-se em informal/assistemática, que são os conhecimentos e aprendizados adquiridos fora da instituição escolar, e formal/sistemática, com aprendizados transmitidos pelas instituições de ensino. Ambas as formas de educação fazem usos de tecnologias, que facilitam o processo de ensino e aprendizagem, que já é uma realidade no cotidiano de muitos cidadãos e que a escola pode e deve utilizar como forma de inclusão social. (FERNANDO ARLINDO, 2017)

Para Kenski (2012):

> a tecnologia está nos diferentes lugares de nossa vida e acaba se passando por natural. A autora usa o termo tecnologia como tecnologia o "conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização

de um equipamento em um determinado tipo de atividade" (Kenski, 2012, p. 18).

A formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas Universidades. As soluções propostas inserem-se, principalmente, em programas de formação de nível de pós-graduação ou, como programas de qualificação de recursos humanos. O perfil do profissional de ensino é orientado para uma determinada "especialização", mesmo porque, o tempo necessário para essa apropriação não o permite. Como resultado, evidencia-se a fragilidade das ações e da formação, refletidas também através dos interesses econômicos e políticos. (Costa e Xexéo,1997).

As tecnologias usadas podem transformar o ensino na sociedade contemporânea e as formas antigas da educação tradicional. O objetivo de trabalhar novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e importantes que não se pode realizar de outras maneiras. A escola se torna um lugar mais interessante que preparara o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças do indivíduo e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação e meios de comunicação eletrônica.

À escola cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, conscientizar toda a sociedade escolar, obtendo qualidade de ensino no currículo flexível, com conteúdo escolhido, com grandes habilidades e requisitos.

A inclusão de novas tecnologias nos cursos de formação de professores esbarra nas dificuldades do investimento exigido de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia. Neste momento em que se discute sobre a incorporação, aceitação ou negação sobre o uso de tecnologias em sala, há também o questionamento de que alguns alunos e professores não têm tido oportunidade de aprender "porque certas matérias não foram incluídas no currículo – aquilo que foi chamado por Eisner de 'currículo vazio' " (McCUTCHEON apud CHERRYHOLMES, 1993: 145). E se faz necessário um olhar crítico e sensível sobre esse novo assunto na educação.

Também relacionado a este contexto escolar, não se pode deixar de atribuir a um espaço privilegiado para compreender, valorizar e compartilhar conhecimentos, seguindo uma proposta pedagógica dinâmica que almeje um desenvolvimento eficaz para o processo ensino aprendizagem, também se constitui como um importante ambiente favorecedor do desenvolvimento sociocultural. É na escola que o aluno vivencia experiências e, a partir delas, estabelece interações com o meio ao qual está inserido diante dessas novas tecnologias.

Isabel Alarcão (2011), em seu livro "Professores reflexivos em uma escola reflexiva", defende a ideia de que o professor nos dias de hoje deve desenvolver competências como estimular a aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades

individuais, criando, estruturando e dinamizando situações de aprendizagem. De acordo com ela:

> As escolas são lugares onde as novas competências devem ser adquiridas ou reconhecidas e desenvolvidas. Sendo a literacia informática uma das novas competências, de imediato se coloca uma questão: a das diferenças no acesso à informação e a necessidade de providenciar igualdade de oportunidades sob pena de desenvolvermos mais um fator de exclusão social: a infoexclusão. (Alarcão 2011, p. 13).

Segundo Araújo e Pilloto (2013, p. 23) "a revolução tecnológica e a globalização atingiram todos os países e mercados, levando os países do chamado de Terceiro Mundo a um intenso processo de transformação, tanto nos aspectos econômicos quanto nos culturais". (FERNANDO ARLINDO, 2017)

A sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador, que seja: comprometido, competente, crítico, aberto à mudanças, exigente e interativo que aprenda com o aluno, que esteja aberta a riqueza de explicações e que seja de forma a ultrapassar o tradicional da organização curricular, oferecendo condições para o trabalho coletivo e interdisciplinar novo espaço tecnológico. O professor, na nova sociedade, parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aluno estudam, pesquisam, debatem, discutem, constroem e chegam a produzir conhecimento, desenvolver habilidades e atitudes.

Para Araújo e Pilloto (2013), na sociedade contemporânea, tanto o ambiente presencial quanto o virtual fazem parte da construção de novas identidades nos processos de socialização e aprendizagem. O mundo evoluiu e todas as suas dimensões acompanham a evolução. Cabe aos professores entender as novas perspectivas e as mudanças ocorridas para saber lidar criticamente com o "novo", caminhando junto à modernização do mundo e suas dimensões, buscando aprender, manusear as novas ferramentas e tecnologias, socializar-se e dominar tais ferramentas de comunicação, levando as mudanças e novidades tecnológicas do mundo para a área educacional, inserindo e orientando os alunos na utilização de tais ferramentas e as utilizando a favor do ensino. (apud FENANDO ARLINDO, 2017).

O uso da tecnologia de maneira eficaz é um dos grandes desafios da Educação, se utilizada corretamente ela pode proporcionar ao aluno um aprendizado significativo,

consistente, atraente e contextualizado. Sancho (2006, p.17), explica em seu livro "Tecnologias para transformar a EDUCAÇÃO" que as Tecnologias da Informação

e Comunicação (TIC's) possuem uma imensa capacidade de transformar os que a tocam e os que por ela são tocados, chegam próximos de fazer o que parecia impossível para seus criadores.

O processo de formação continuada permite ao professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de obter uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno e de si próprio. É muito importante também o espaço para reflexão, sempre levando os pensamentos no processo ao qual se participa e que consiga entender que a tecnologia pode ajudar.

Esta formação continuada voltada para tecnologias permite condições necessárias para que o professor, além da aquisição de metodologias de ensino, conheça profundamente o processo de aprendizagem, domine as técnicas, que obtenha a criação de ambientes educacionais de aprendizagem, nos quais o aluno executa e que não tenha como resultado, algo já acabado.

As tecnologias favorecem o professor em aula: ajuda os alunos a estabelecerem um elo entre os conhecimentos acadêmicos com os adquiridos e vivenciados, onde o professor aprende junto com o aluno, apenas é um mediador e não somente transmissor de conteúdo. Durante as aulas os alunos pesquisam e estudam individualmente ou em grupos. Há uma aprendizagem ativa e um processo de descobertas dirigidas com interação em pequenos ou grandes grupos.

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo utilizou-se como instrumento de pesquisa: artigos, obras, citações e relatos de pesquisadores e autores sobre o tema abordado já registrados na literatura. Uma coleta de informações e dados desses registros foram analisados, sistematizados e reescritos.

Sendo este estudo uma pesquisa de revisão de literatura, todos os instrumentos analisados, específicos utilizados de forma correta, auxiliaram no alcance dos objetivos almejados deste estudo sem inferência e interpretação errônea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

> "Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos". (BARDIN, 1977, p. 101)

Diante das informações obtidas referente ao tema abordado, este estudo apresenta um campo mais maduro para discussão, visto que há grande número de estudos disponíveis na literatura investigando conceitos, seus supostos benefícios, limitações e ampliação para futuras pesquisas. Também tem a finalidade de contribuir para incitar a reflexão sobre a era tecnológica e a educação, formação docente continuada.

Todos os artigos, obras, trechos de obras, citações selecionadas referem-se às publicações brasileiras. Após leitura e fichamento dos documentos selecionados, foi feita uma dissertação sobre educação, formação docente e continuada voltadas para tecnologia.

Sendo assim, evidencia-se a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias apresentam um impacto para os professores, seja pelas mudanças bruscas que ocorrem, pelas técnicas, mudando todo o cenário tradicional de uma sala de aula, onde o professor não é o sujeito da ação, mas os alunos são tão importantes e conhecedor como ele.

A formação de professores em novas tecnologias permite que cada professor perceba, como as tecnologias podem ser úteis a ele e aos alunos também. Para atingir excelência no ensino com tecnologias, é fundamental considerar uma capacitação intensiva inicial e um apoio contínuo, começando com os professores. É necessário planejar a integração da tecnologia na cultura da escola com a realidade e o currículo ao qual se é inserido.

Enfim, se espera do professor no século XXI que seja sujeito atualizado nas tecnologias para manejar os instrumentos que a cultura indica nos modos de viver e de pensar civilizadamente nos novos tempos. Para isso, ainda são necessários muitos estudos, discussões e muitas pesquisas em novas tecnologias da informação, interações, aprendizagem cooperativa, que oriente a formação de professores no seu desenvolvimento e ofereça alguns parâmetros como material de apoio ou recurso para a tarefa docente nesta perspectiva.

TEACHING TRAINING AND THE TECHNOLOGICAL ERA FROM THE INITIAL AND CLASSICAL TEACHER'S TRAINING TO TECHNOLOGICAL

ABSTRACT

This work presents a simple reflection on teacher education, known as classical and fundamental, theoretical and practical, reflective and permissive of changes, for the present time that all teachers are nowadays: the technological age. This presentation is based on a construction of studies and reflections already addressed and mentioned in various literatures on teacher education that will serve to help us better understand how a permanent process of change in which we are entering.

In this perspective, considering the current situation of Brazilian educational system, inserted in a broader so-